

# RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM FARMACOTERAPIA HOSPITALAR: OTIMIZANDO A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E O DESENVOLVIMENTO PRÁTICO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

Maria Tereza de Moraes Guimarães Pimenta<sup>1</sup>

Sinuhê Borges de Oliveira Pinto<sup>2</sup>

Isabelle Mohn Dirceu<sup>3</sup>

Mikaela Souza Rodrigues e Carvalho<sup>4</sup>

Gabriella Azevedo Fernandes<sup>5</sup>

Ione Augusto da Silva Sales<sup>6</sup>

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>123456</sup>

## RESUMO

**Introdução:** erros de medicação são responsáveis por milhares de mortes anuais no Brasil, tornando-se um desafio relevante para a segurança do paciente. Nesse contexto, a inserção precoce dos acadêmicos de Medicina em práticas hospitalares representa oportunidade de consolidar competências técnicas e humanísticas. **Objetivo:** relatar a experiência de discentes do 2º período de Medicina da UniEvangélica em práticas de farmacoterapia hospitalar, destacando contribuições para a formação profissional e para a promoção da segurança do paciente. **Metodologia:** descritiva sobre as atividades que foram antecedidas por aulas em laboratório de habilidades médicas, abordando diferentes vias de administração de medicamentos, protocolos assistenciais e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Os alunos atuaram sob supervisão em dois cenários: enfermaria da Santa Casa de Misericórdia de Anápolis e Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Evangélico Goiano, no período de maio de 2025. Na enfermaria e UTI, houve contato com medicações por via oral, intramuscular, subcutânea e testes de glicemia. **Resultados:** demonstram que a experiência prática vivenciada pelos estudantes é essencial para comunicação humanizada com os pacientes, fortalecendo a relação médico-paciente e reduzindo riscos de eventos adversos. O que permitiu vivenciar a aplicação prática da legislação vigente sobre segurança do paciente (RDC nº 36/2013). **Conclusão:** a vivência hospitalar contribuiu para o desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicacionais e éticas, promovendo integração entre teoria e prática demonstrando-se fundamental para a formação médica integral e para a valorização da segurança do paciente.

**Palavras-chave:** Experiência direta; Manipulação de materiais; Segurança do paciente.

## INTRODUÇÃO

Em alguns países são vistos mais de 500mil incidentes envolvendo erros de medicação (LEITE, 2023). Sendo assim percebe-se a importância de o acadêmico ter

---

<sup>1</sup> Graduação no curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás. Email: maria.pimenta@aluno.unievangelica.edu.br

<sup>2</sup> Graduação no curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás. Email: sinuheborges@gmail.com

<sup>3</sup> Graduação no curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás. Email: mohnisabelle@gmail.com

<sup>4</sup> Graduação no curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás. Email: mikaelaoaktree@gmail.com

<sup>5</sup> Graduação no curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás. Email: gabriellafernandes64@gmail.com

<sup>6</sup> Mestre em ciências ambientais. Enfermeira. Email: ione.sales@unievangelica.edu.br

contato com o campo de prática e com pacientes, em virtude de que na instituição de ensino as atividades são realizadas principalmente com bonecos de simulação distanciando da pessoa real além de auxiliar no aperfeiçoamento da técnica, diminuindo assim a ocorrência de adversidades.

A medicina centrada no paciente constitui uma abordagem assistencial que posiciona o indivíduo, e não apenas a doença, como eixo central do processo de cuidado, considerando de forma integral suas experiências, crenças, valores e contexto sociocultural. Tal perspectiva revela-se fundamental para assegurar que o paciente seja acolhido e compreendido em sua singularidade. Nesse sentido, a prática de administração de medicamentos desenvolvida no Hospital Evangélico Goiano e na Santa Casa de Misericórdia teve como finalidade a aplicação, em contextos práticos, dos instrumentos de comunicação adquiridos durante a formação acadêmica mostrando-se imprescindível para a qualificação da relação médico-paciente (CAMPOS, 2021; ASSUNÇÃO, 2021). Nessa perspectiva, o presente relato de experiência tem como objetivo a análise das atividades realizadas em ambiente hospitalar e os benefícios para o aprendizado social e educacional de acordo com a perspectiva de discentes do curso de medicina do segundo período.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A prática de administração de medicamentos em hospitais locais foi estruturada a partir das aulas realizadas nos laboratórios de habilidades médicas presentes na faculdade UniEvangélica. Foram realizadas as aulas sobre: Administração de medicamentos enterais, subcutâneos, intramuscular, via oral, inalatória, retal, tópica; modo de realização do Hemogluco teste; manuseio de dispositivos e multivias endovenosas, técnicas de aspiração, montagem de soluções de grande volume além da compreensão sobre os protocolos, prontuários e cálculos medicamentos. Dessa forma os alunos foram capacitados para que ao realizar os procedimentos fossem precisos e eficientes, garantindo o bem-estar do paciente. O desenvolvimento das atividades ocorreu em duas sessões distintas, possibilitando a análise comparativa das especificidades e complexidades inerentes aos ambientes hospitalares selecionados para a prática

A primeira prática aconteceu na Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, onde os alunos ficaram responsáveis em administrar medicamentos no período matutino, correspondendo aos horários 8h e 10h no setor enfermagem. Os atendimentos foram realizados de acordo com os pacientes estabelecidos pelo preceptor e seguindo as prescrições estabelecidas pelos médicos do plantão. Os alunos tiveram mais contato com medicações por via oral, intramuscular, subcutânea e teste de glicemia.

A segunda atividade aconteceu no Hospital Evangélico Goiano, em que os alunos foram destinados a administração de medicamento na Unidade de tratamento intensivo (UTI). Em virtude da criticidade dos casos, foi possível trabalhar outros métodos além dos visíveis na primeira prática, como medicamentos inalatórios, tópicos e por bomba de infusão contínua (equipamento utilizado para administrar fluidos, como medicamentos e soluções, de forma controlada e precisa).

Durante todo procedimento foi utilizado Equipamento de proteção individual (EPIs) pelos acadêmicos constituindo uma medida essencial de biossegurança no contexto da assistência em saúde, uma vez que visa à redução dos riscos de exposição a agentes biológicos, químicos e físicos, tanto para os profissionais quanto para os pacientes. A utilização adequada desses dispositivos está fundamentada em protocolos de segurança ocupacional e nas diretrizes de controle de infecção hospitalar, sendo considerada prática indispensável para a manutenção da qualidade e da segurança do cuidado. A adoção criteriosa desses dispositivos, associada à higienização adequada das mãos e à observância das normas de assepsia, constitui um elemento central na prevenção de eventos adversos relacionados à prática medicamentosa e no fortalecimento das medidas de segurança do paciente.

Além de toda parte técnica os alunos utilizaram de mecanismo de comunicação para ajudar na forma de abordar os pacientes, para que o procedimento fosse humanizado, garantindo que o paciente se sentisse confortável com a situação e confiasse no conhecimento e manejo realizado pelos discentes.

## **RESULTADOS**

A experiência vivenciada nas enfermarias da Santa Casa de Misericórdia e na UTI do Hospital Evangélico Goiano constituiu um momento fundamental na formação dos acadêmicos, onde a teoria se transformou em prática, permitindo uma

compreensão integral e humanizada do ato de cuidar, dialogando profundamente com os princípios defendidos por Assunção (2021).

O primeiro e mais impactante aprendizado foi a superação da simulação. Enquanto os bonecos no laboratório de habilidades oferecem um campo seguro para o ensino, é no contato com a pessoa com sua história, seus medos, suas dores e vulnerabilidades que a técnica ganha sua verdadeira dimensão. Calcular uma dose ou preparar uma solução no ambiente controlado da universidade é um exercício intelectual. Executar o mesmo procedimento ao lado do leito, sob o olhar apreensivo de um paciente, transforma-o em um ato de responsabilidade e confiança. Este impacto na percepção da prática é exatamente o que Assunção (2021) destaca: a prática como eixo é o que permite a integração entre o “saber”, o “saber fazer” e o “saber ser”, formando um profissional completo.

Em segundo lugar, a atividade reforçou a premissa de que a técnica segura é inseparável da comunicação assertiva e humanizada. A abordagem ao paciente, o uso de uma linguagem clara para explicar o procedimento e a obtenção do consentimento são ferramentas fundamentais para construir uma relação de confiança que impacta na segurança e no bem-estar no paciente. Este fato está em perfeita sintonia com os estudos de Campos (2021), que defendem o ensino da comunicação como competência central na medicina além do conceito da medicina centrada no paciente.

Por fim, a imersão nos dois ambientes hospitalares distintos – a enfermaria e a UTI – permitiu uma compreensão contextualizada da segurança do paciente, tema da RDC nº 36/2013. Na enfermaria, os alunos lidaram com uma variedade de casos e a necessidade de organização e checagem constante para evitar erros. Na UTI, a complexidade tecnológica e a criticidade dos pacientes tornaram tangíveis os riscos associados a dispositivos como bombas de infusão, exigindo um rigor e uma atenção redobrados. Esta vivência prática dá um significado vital aos dados alarmantes da literatura, como os citados do estudo de Leite (2023), que apontam milhões de dinheiros gastos para concertar ocorridos relacionados a erros em administração de medicamentos. Os alunos não apenas leram essas estatísticas, mas vivenciaram a complexidade do sistema que pode gerar tais erros, compreendendo que a segurança é uma construção diária, que depende de competência técnica, comunicação clara

entre a equipe e, sobretudo, de uma visão do paciente como um parceiro ativo e único em seu próprio cuidado.

## CONCLUSÃO

A prática de administração de medicamentos em ambiente hospitalar, realizada pelos discentes do curso de Medicina da UniEvangélica na Santa Casa de Misericórdia de Anápolis e no Hospital Evangélico Goiano, evidenciou a relevância da integração entre teoria e prática na formação médica. Os objetivos propostos foram alcançados, promovendo a vivência de situações reais que contribuíram para a compreensão dos protocolos de segurança do paciente e para a consolidação do aprendizado adquirido em sala de aula e nos laboratórios de simulação. A relevância dos resultados alcançados reafirma o papel das práticas hospitalares supervisionadas como instrumentos fundamentais para a formação médica, favorecendo a segurança do paciente, o aprimoramento das técnicas assistenciais e o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). (2013). **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 36**, de 25 de julho de 2013.

LEITE, Isabela Vitória de Oliveira, et al; Estratégias para redução de erros durante a administração de medicamentos: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2469–2489, 2023

Assunção, A. Á. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. **Revista Brasileira De Educação Médica**, 45(3), e145, 2021.

CAMPOS, Carlos Frederico Confort; FÍGARO, Roseli. A Relação Médico-Paciente vista sob o Olhar da Comunicação e Trabalho. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2352, 2021.